

## Monitoramento dos casos de dengue até a semana epidemiológica (SE) 38 e febre de chikungunya até a SE 39 de 2014

### Dengue: monitoramento até a SE 38 de 2014

Em 2014 foram registrados 534.787 casos prováveis de dengue no país até a SE 38 (14/09 a 20/09) (Figura 1). A região Sudeste teve o maior número de casos prováveis (300.220 casos; 56,1%) em relação ao total do país, seguida das regiões Centro-Oeste (105.975 casos; 19,8%), Nordeste (79.761 casos; 14,9%), Sul (24.190 casos; 4,5%) e Norte (24.641 casos; 4,6%) (Tabela 1). Destaca-se que todos os casos de Santa Catarina são importados. Na análise comparativa em relação a 2013, observa-se redução de 62,3% dos casos no país.

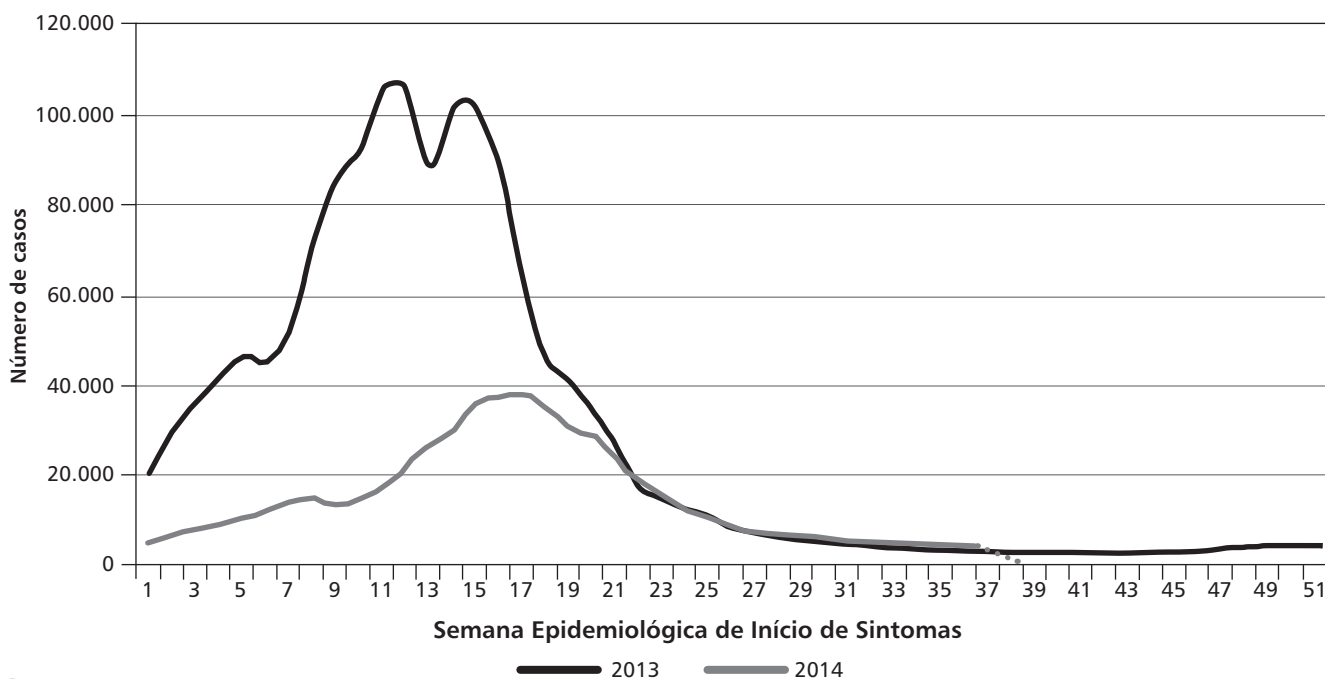
A análise das incidências (número de casos/100 mil hab.) demonstra redução em todas as regiões. No entanto, as seguintes Unidades da

Federação (UFs) apresentam aumento no número absoluto de casos prováveis e incidência acima de 300 casos/100 mil habitantes: Acre (1.018,3 casos/100 mil hab.), Alagoas (322,2 casos/100 mil hab.), além do Distrito Federal (419,5 casos/100 mil hab.). Cabe destacar que, embora não tenha aumento em relação a 2013, o estado de Goiás apresenta uma alta incidência com 1.321,5 casos por 100 mil habitantes. (Tabela 1).

Os dez municípios com maior registro de casos prováveis no período são apresentados na Tabela 2. Todos apresentam incidência acumulada no período considerada alta, acima de 300 casos/100 mil habitantes, exceto São Paulo (283,6 casos /100 mil hab.). No entanto, cabe ressaltar que nestes municípios observa-se redução nos casos a partir de julho.

### Casos graves e óbitos

Em 2014, o Brasil começou a adotar a nova classificação de casos de dengue da Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo atualmente



Fonte:

<sup>a</sup> Sinan online (atualizado em 10/07/2014).

<sup>b</sup> Sinan online (consultado em 22/09/2014) e SES<sup>b</sup>. Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Casos de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013<sup>a</sup> e 2014<sup>b</sup>

**Tabela 1 – Número de casos notificados de dengue e taxa de incidência (por 100.000 hab.), por região e Unidade da Federação, 2013 e 2014**

Região/UF	SE 01 a 38		Incidência (/100 mil hab.)	
	2013 <sup>a</sup>	2014 <sup>b</sup>	2013 <sup>a</sup>	2014 <sup>b</sup>
<b>Norte</b>	<b>45.791</b>	<b>24.641</b>	<b>269,1</b>	<b>144,8</b>
Rondônia	7.924	1.409	458,5	81,5
Acre	2.363	7.907	304,3	1.018,3
Amazonas	16.773	5.931	440,5	155,8
Roraima	726	850	148,7	174,2
Pará	8.492	3.952	106,2	49,4
Amapá	1.629	1.204	221,6	163,8
Tocantins	7.884	3.388	533,4	229,2
<b>Nordeste</b>	<b>141.043</b>	<b>79.761</b>	<b>252,8</b>	<b>143,0</b>
Maranhão	3.353	2.208	49,4	32,5
Piauí	4.679	6.878	146,9	216,0
Ceará	28.156	20.963	320,7	238,8
Rio Grande do Norte	16.862	9.453	499,8	280,2
Paraíba	12.329	4.901	315,0	125,2
Pernambuco	6.971	9.821	75,7	106,7
Alagoas	8.918	10.637	270,2	322,2
Sergipe	597	2.118	27,2	96,5
Bahia	59.178	12.782	393,4	85,0
<b>Sudeste</b>	<b>908.416</b>	<b>300.220</b>	<b>1.075,5</b>	<b>355,4</b>
Minas Gerais	413.016	59.018	2.005,6	286,6
Espírito Santo	65.813	17.655	1.714,2	459,8
Rio de Janeiro	210.728	6.815	1.287,3	41,6
São Paulo	218.859	216.732	501,2	496,4
<b>Sul</b>	<b>65.983</b>	<b>24.190</b>	<b>229,1</b>	<b>84,0</b>
Paraná	65.195	23.926	592,8	217,6
Santa Catarina	348	119	5,2	1,8
Rio Grande do Sul	440	145	3,9	1,3
<b>Centro-Oeste</b>	<b>255.620</b>	<b>105.975</b>	<b>1.704,9</b>	<b>706,8</b>
Mato Grosso do Sul	78.240	3.047	3.024,0	117,8
Mato Grosso	33.247	6.196	1.044,8	194,7
Goiás	132.605	85.029	2.061,0	1.321,5
Distrito Federal	11.528	11.703	413,2	419,5
<b>Total</b>	<b>1.416.853</b>	<b>534.787</b>	<b>704,7</b>	<b>266,0</b>

Fonte:

<sup>a</sup> Sinan online (atualizado em 10/07/2014).

<sup>b</sup> Sinan online (consultado em 22/09/2014) e SES<sup>b</sup>. Dados sujeitos à alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

#### Comitê Editorial

Jarbas Barbosa da Silva Jr (Editor Geral), Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Eunice de Lima, Carlos Estênio Freire Brasilino.

#### Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmar Lima Nascimento (Editora Assistente), Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

#### Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Kauara Brito Campos (CGPNCD/DEVIT/SVS), Lívia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Cerroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS), Sulamita Brandão Barbiratto (CGPNCD/DEVIT/SVS).

#### Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

#### Revisão de texto

Thaís de Souza Andrade Pansani (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Casos notificados de dengue e taxas de incidência (por 100.000 hab.) nos municípios com maior registro de casos em 2013<sup>a</sup> e 2014<sup>b</sup>

UF	Município	Casos (SE 01 a 38)						
		2013		2014 <sup>c</sup>				
		Casos	Incidência (/100 mil hab.)	Jan/Mar	Abr/Jun	Jul/Set	Total	Incidência (/100 mil hab.)
SP	Campinas	7.143	623,9	8.288	32.747	552	41.587	3.632,5
SP	São Paulo	4.529	38,3	5.865	26.507	1.159	33.531	283,6
GO	Goiânia	51.560	3.699,8	9.584	10.503	1.330	21.417	1.536,8
DF	Brasília	11.528	413,2	3.224	7.519	960	11.703	419,5
SP	Taubaté	542	182,8	2.376	7.311	256	9.943	3.354,2
SP	Americana	732	326,0	3.798	5.165	62	9.025	4.019,1
GO	Luziânia	945	502,2	4.598	3.842	471	8.911	4.735,3
GO	Aparecida de Goiânia	13.311	2.658,9	3.259	3.273	1.393	7.925	1.583,0
AC	Cruzeiro do Sul	28	34,8	108	1.009	5.824	6.941	8.635,6
SP	Osasco	206	29,8	1.962	4.433	34	6.429	929,5

Fonte:

<sup>a</sup> Sinan online (atualizado em 10/07/2014)

<sup>b</sup> Sinan online (consultado em 22/09/2014) e SES<sup>b</sup>.

<sup>c</sup> Jan a Mar: SE 01 a 13; Abr a Jun: SE 14 a 26; Jul a Set: SE 27 a 38.

Dados sujeitos à alteração.

classificados como **dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave**. Por essa razão, não é possível a comparação direta dos casos graves com o ano de 2013, tendo em vista que anteriormente adotavam-se as seguintes classificações: febre hemorrágica da dengue (FHD), síndrome do choque da dengue (SCD) e dengue com complicações (DCC).

Destaca-se que a adoção da nova classificação de casos graves não traz prejuízos para a análise da situação epidemiológica porque a mortalidade é um indicador da ocorrência de casos graves.

Em 2014, da SE 01 até a SE 38, foram confirmados no país 610 casos de dengue grave e 7.633 casos com sinais de alarme. A região com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme é a região Sudeste (256 graves; 5.878 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (179 graves; 4.906 com sinais de alarme), Minas Gerais (44 graves; 625 com sinais de alarme), Espírito Santo (24 graves; 275 com sinais de alarme) e Rio de Janeiro (9 graves; 72 com sinais de alarme). Houve também confirmação de 348 óbitos no país, o que representa uma redução de 45% em comparação com o mesmo período de 2013, quando foram confirmados 636 óbitos (Tabela 3).

Existem 258 casos graves e com sinais de alarme e 145 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Nos meses de janeiro a julho de 2014 foram enviadas 8.468 amostras para realização do exame de isolamento viral, sendo 3.128 positivos (36,9%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (82,9%), seguido de DENV4 (15,2%), DENV2 (1,5%) e DENV3 (0,4%). Existem informações de isolamento viral de 25 UFs (92,6%).

As proporções dos sorotipos virais por Unidade da Federação são discriminadas na Tabela 4.

#### Febre de chikungunya: monitoramento até a semana epidemiológica (SE) 39 de 2014

No Brasil, até a semana epidemiológica (SE) 39 (21/09 a 27/09) foram notificados 807 (oitocentos e sete) casos suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 79 (9,8%) foram confirmados e 728 (90,2%) encontram-se em investigação.

Dos 79 casos confirmados, 41 (52%) são autóctones (33 de Feira de Santana/BA e 8 de Oiapoque/AP) e 38 (48%) são importados. Destes 79 casos confirmados, 60 (76%) foram confirmados por critério laboratorial e 19 (24%) por critério clínico-epidemiológico. Dos 60 casos confirmados por laboratório, 22 (37%) são autóctones e 38 (63%) são importados. Os casos importados foram identificados nas seguintes unidades da federação: Amazonas (1), Amapá (1), Ceará (4), Distrito Federal (2), Goiás (1), Maranhão (1), Pará (1), Paraná (2), Rio de

Tabela 3 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados em 2013 e 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	SE 01 a 38 de 2014				
	Casos confirmados			Óbitos confirmados	
	2013 <sup>a</sup>	2014 <sup>b</sup>		2013 <sup>a</sup>	2014 <sup>b</sup>
	Dengue grave <sup>1</sup>	Dengue grave <sup>2</sup>	Dengue com sinais de alarme <sup>2</sup>		
<b>Norte</b>	<b>202</b>	<b>14</b>	<b>102</b>	<b>31</b>	<b>10</b>
Rondônia	34	2	9	5	2
Acre	3	0	8	0	0
Amazonas	94	6	9	10	7
Roraima	0	1	1	0	0
Pará	38	0	23	9	0
Amapá	8	2	5	2	1
Tocantins	25	3	47	5	0
<b>Nordeste</b>	<b>677</b>	<b>154</b>	<b>679</b>	<b>164</b>	<b>99</b>
Maranhão	39	13	37	16	11
Piauí	16	11	21	1	4
Ceará	174	49	201	62	36
Rio Grande do Norte	116	16	102	16	14
Paraíba	103	7	45	14	7
Pernambuco	66	13	22	35	13
Alagoas	23	10	144	2	1
Sergipe	5	7	10	2	3
Bahia	135	28	97	16	10
<b>Sudeste</b>	<b>3.438</b>	<b>256</b>	<b>5.878</b>	<b>265</b>	<b>137</b>
Minas Gerais	404	44	625	104	44
Espírito Santo	1.358	24	275	29	9
Rio de Janeiro	1.234	9	72	56	7
São Paulo	442	179	4.906	76	77
<b>Sul</b>	<b>233</b>	<b>37</b>	<b>204</b>	<b>26</b>	<b>12</b>
Paraná	231	37	202	26	12
Santa Catarina	1	0	1	0	0
Rio Grande do Sul	1	0	1	0	0
<b>Centro-Oeste</b>	<b>2.058</b>	<b>149</b>	<b>770</b>	<b>150</b>	<b>90</b>
Mato Grosso do Sul	763	3	54	36	3
Mato Grosso	96	3	27	26	3
Goiás	1.183	106	553	82	66
Distrito Federal	16	37	136	6	18
<b>Brasil</b>	<b>6.608</b>	<b>610</b>	<b>7.633</b>	<b>636</b>	<b>348</b>

Fonte:

<sup>a</sup> Sinan *online* (atualizado em 10/07/2014).

<sup>b</sup> Sinan *online* (consultado em 22/09/2014) e SES<sup>b</sup>. Dados sujeitos à alteração.

<sup>1</sup> Considerados os casos de dengue com complicações, febre hemorrágica da dengue e síndrome do choque da dengue, conforme classificação de dengue utilizada até 2013.

<sup>2</sup> Nova Classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) adotada pelo Brasil.

Tabela 4 – Número de amostras examinadas, percentual de positividade e sorotipos virais de dengue confirmados em 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	Amostras enviadas n	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
<b>Norte</b>	<b>308</b>	<b>24</b>	<b>7,8</b>	<b>29,2</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>70,8</b>
Rondônia	22	1	4,5	0,0	0,0	0,0	100,0
Acre	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	41	6	14,6	0,0	0,0	0,0	100,0
Roraima	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	194	7	3,6	28,6	0,0	0,0	71,4
Amapá	2	1	50,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	49	9	18,4	44,4	0,0	0,0	55,6
<b>Nordeste</b>	<b>1.371</b>	<b>290</b>	<b>21,2</b>	<b>27,2</b>	<b>2,4</b>	<b>4,1</b>	<b>66,2</b>
Maranhão	43	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Piauí	89	3	3,4	100,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	418	70	16,7	54,3	0,0	5,7	40,0
Rio Grande do Norte	58	22	37,9	40,9	4,5	0,0	54,5
Paraíba	36	20	55,6	15,0	30,0	20,0	35,0
Pernambuco	296	27	9,1	59,3	0,0	14,8	25,9
Alagoas	60	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sergipe	30	10	33,3	40,0	0,0	0,0	60,0
Bahia	341	138	40,5	4,3	0,0	0,0	95,7
<b>Sudeste</b>	<b>4.756</b>	<b>1.974</b>	<b>41,5</b>	<b>91,1</b>	<b>2,0</b>	<b>0,1</b>	<b>6,9</b>
Minas Gerais	1.455	238	16,4	91,6	0,0	0,4	8,0
Espírito Santo	221	34	15,4	52,9	0,0	0,0	47,1
Rio de Janeiro	635	42	6,6	47,6	0,0	0,0	52,4
São Paulo	2.445	1.660	67,9	92,9	2,3	0,0	4,8
<b>Sul</b>	<b>544</b>	<b>292</b>	<b>53,7</b>	<b>98,6</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1,4</b>
Paraná	521	274	52,6	98,9	0,0	0,0	1,1
Santa Catarina	2	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	21	18	85,7	94,4	0,0	0,0	5,6
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.489</b>	<b>548</b>	<b>36,8</b>	<b>77,0</b>	<b>0,2</b>	<b>0,0</b>	<b>22,8</b>
Mato Grosso do Sul	100	62	62,0	11,3	1,6	0,0	87,1
Mato Grosso	46	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Goiás	790	419	53,0	83,1	0,0	0,0	16,9
Distrito Federal	553	67	12,1	100,0	0,0	0,0	0,0
<b>Brasil</b>	<b>8.468</b>	<b>3.128</b>	<b>36,9</b>	<b>82,9</b>	<b>1,5</b>	<b>0,4</b>	<b>15,2</b>

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), Instituto Adolfo Lutz-SP (IAL) e Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (consulta realizada em 02/06/2014). Dados sujeitos à alteração.

Janeiro (3), Rio Grande do Sul (2), Roraima (3) e São Paulo (17).

Caracterizada a transmissão sustentada de chikungunya em uma determinada área, com a confirmação laboratorial dos primeiros casos, o Ministério da Saúde recomenda que os demais casos sejam confirmados por critério clínico-epidemiológico.

Existem 147 casos suspeitos no município de Oiapoque e 581 no município de Feira de Santana, que estão em processo de investigação e poderão ser confirmados ou descartados por critério clínico-epidemiológico.

Atualização periódica do número de casos nos demais países do continente americano, onde ocorre transmissão de chikungunya, pode ser obtida através do endereço eletrônico: [http://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_topics&view=article&id=343&Itemid=40931](http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_topics&view=article&id=343&Itemid=40931)

#### Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse, em dezembro de 2013, de R\$ 363,4 milhões a todos os municípios do país para vigilância, prevenção e controle da dengue. Esse valor representa 30% do valor anual do Piso Fixo de Vigilância e Promoção à Saúde, repassado para 2014 (R\$ 1,2 bilhão).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de 100 mil kg de larvicidas, 227 mil litros de aduldicida e 10,4 mil kits para diagnóstico.
3. Lançamento, em dezembro de 2013, da nova campanha de mobilização com o *slogan* **Não dê tempo para a dengue**. Intensificação de sua divulgação realizada durante todo o período sazonal da dengue em 2014.
4. Revisão e elaboração dos planos de contingência de enfrentamento das epidemias de dengue das secretarias estaduais de saúde.
5. Visitas técnicas para assessorar as UFs na elaboração dos planos de contingência da dengue e manejo de inseticidas.
6. Realização de videoconferência de mobilização e avaliação das atividades de prevenção e controle da dengue com representantes das secretarias estaduais de saúde e com dirigentes estaduais de vigilância.
7. Realização de reuniões macrorregionais com as vigilâncias epidemiológicas para aprimoramento da capacidade da análise de dados para dengue.
8. Apresentação às vigilâncias epidemiológicas dos estados, capitais e municípios prioritários do Plano de Contingência Nacional de resposta ao vírus chikungunya e Procedimento Operacional Padrão (POP) para orientar a elaboração dos planos de contingências das SES e SMS.
9. Elaboração do manual “Preparação e Resposta à Introdução” do Vírus Chikungunya no Brasil;
10. Laboratórios (Lacen/CE; Lacen/PE; Lacen/PR; Lacen/DF; IEC; IAL; FIOCRUZ e FUNED) capacitados para a realização dos testes de diagnósticos disponíveis para a febre de chikungunya, sendo para sorologia, RT-PCR e isolamento viral;
11. Organização do Seminário Internacional da Febre de Chikungunya que ocorrerá nos dias 07 e 08 de outubro de 2014;
12. Elaboração da ficha de notificação individual específica para febre de chikungunya e sua inclusão no Sinan, assim como um roteiro de investigação epidemiológica;
13. Elaboração de um texto informativo sobre a vigilância e manejo da febre de chikungunya;
14. Organização de reuniões macrorregionais com as vigilâncias epidemiológicas para aprimoramento da capacidade da análise de dados para dengue e febre de chikungunya.